



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

RELATÓRIO Nº 05/2017 – CONTROLE INTERNO

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do Coren-SP referente ao segundo trimestre de 2017.

1. Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Divisão de Controle Interno, procedemos à análise das demonstrações contábeis do COREN-SP referente ao segundo trimestre de 2017.

BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do COREN-SP está composto por 31,48% de Ativo Circulante, 68,52% de Ativo Não Circulante e 2,29% de Passivo Circulante, resultando em um Patrimônio Líquido de 97,71%.

BALANÇO PATRIMONIAL			
ATIVO	448.612.703,32	PASSIVO	448.612.703,32
Ativo Circulante	141.230.904,83	Passivo Circulante	10.280.754,88
Ativo Não Circulante	307.381.798,49	Passivo Não Circulante	0,00
		Patrimônio Líquido	438.331.948,44

3. O Ativo Circulante evoluiu 32,07% em comparação com o primeiro semestre de 2016, e houve aumento de 27,99% das disponibilidades financeiras.

ATIVO EM	2º trimestre /16	2º trimestre /17	Diferença	%
Ativo Circulante	106.936.966,94	141.230.904,83	34.293.937,89	32,07%
Disponibilidades	37.126.874,70	47.516.883,17	10.390.008,47	27,99%

4. O grupo Ativo Não Circulante apresentou um crescimento de 9,02%, sendo que o grupo Créditos a Longo Prazo obteve um aumento de R\$ 30.162.626,82, o que corresponde a 15,51% em relação ao mesmo período do exercício de 2016. Também houve um pequeno aumento de 13,78% no grupo Bens Móveis.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

ATIVO EM	2º trimestre /16	2º trimestre /17	Diferença	%
Ativo Não Circulante	281.946.206,21	307.381.798,49	25.435.592,28	9,02%
Créditos a Longo Prazo	194.511.169,68	224.673.796,50	30.162.626,82	15,51%
Bens Móveis	2.800.512,94	3.186.485,24	385.972,30	13,78%
Bens Imóveis	86.271.165,90	86.316.745,48	45.579,58	0,05%
Softwares	983.074,72	985.874,72	2.800,00	0,28%

5. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou um crescimento de 15,63%, em função do resultado patrimonial superavitário.

PASSIVO EM	2º trimestre /16	2º trimestre /17	Diferença	%
Patrimônio Líquido	379.085.423,21	438.331.948,44	59.246.525,23	15,63%

6. O déficit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 8.770.399,13, isto porque no Passivo Financeiro são consideradas as despesas na fase empenhada, conforme estabelecido no MCASP em sua 6ª edição. Ao analisarmos o valor constante no Passivo Circulante (R\$ 10.280.754,88), obtemos um superávit financeiro de R\$ 39.391.190,97, o que corresponde a um aumento de 34,94% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

	2º trimestre /16	2º trimestre /17
ATIVO FINANCEIRO	38.988.714,45	49.671.945,85
PASSIVO FINANCEIRO	*9.797.749,94	*10.280.754,88
Superávit Financeiro	29.190.964,51	39.391.190,97

*Valor do Passivo Circulante.

7. Analisando a liquidez deste Conselho e a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui altíssimos índices de liquidez, que quer dizer que o Coren-SP não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

Cálculo e Análise dos índices de Liquidez		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente	13,7374061	Maior que 1
Imediata	4,621925503	Maior que 1
Geral	35,59122901	Maior que 1



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

10. No exercício de 2017 foi prevista uma receita corrente 2,68% acima do previsto para 2016. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado em 2017 superou em 12,04% o do exercício anterior.

Previsão	2016	2017	Diferença	%
Receita Corrente	122.163.577,68	125.442.104,00	3.278.526,32	2,68%
Arrecadação	1º semestre /16	1º semestre /17	Diferença	%
Receita Corrente	83.648.238,55	93.715.438,91	10.067.200,36	12,04%

11. No primeiro semestre de 2017, ocorreu superávit corrente de R\$ 33.652.944,77, déficit de capital de R\$ 106.137,48, resultando em um superávit orçamentário de R\$ 33.546.807,29. Ressalta-se que nessa análise foi utilizado o valor da despesa na fase liquidada.

Se analisarmos a despesa na fase empenhada (R\$ 115.192.593,29) obtemos um Déficit Orçamentário no valor de R\$ 21.477.154,38. Ressalta-se que tal Déficit efetivamente não existe e só poderá ser apurado ao final do exercício, isto porque no mês de janeiro são emitidas todas as notas de empenho proporcionais do ano de 2017, empenhos esses que correspondem aos contratos vigentes do Conselho, além das demais despesas fixas, como exemplo é possível citar a folha de pagamento. Desse modo, as despesas empenhadas ficam superiores às receitas arrecadadas porque a arrecadação corresponde apenas ao período de janeiro a junho, já as despesas empenhadas correspondem aos gastos já comprometidos pelo Coren-SP até o fim do exercício de 2017.

BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
RECEITAS	Previsão	Arrecadação	Diferença	DESPESAS	Fixação	Execução	Diferença
CORRENTES	125.442.104,00	93.715.438,91	-31.726.665,09	CORRENTES	124.034.934,55	60.062.494,14	63.972.440,41
CAPITAL	295.555,00	0,00	-295.555,00	CAPITAL	1.702.724,45	106.137,48	1.596.586,97
Déficit				Superávit		33.546.807,29	
TOTAL	125.737.659,00	93.715.438,91	-32.022.220,09	TOTAL	125.737.659,00	93.715.438,91	65.569.027,38



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

12. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 74,71% foram arrecadadas no primeiro semestre, no entanto, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 68,47%. Portanto, considerando a meta alcançada no primeiro semestre de 2016, a arrecadação do período ficou 6,24% acima do previsto.

Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação até 1º semestre	%
2017	125.442.104,00	93.715.438,91	74,71%
2016	122.163.577,68	83.648.238,55	68,47%
		%	6,24%

13. Em relação à execução das despesas (fase empenhada), foram realizadas 92,76% das despesas correntes fixadas, o que corresponde a 1,86% a mais do que no mesmo período do exercício anterior.

Despesas Correntes	Previsão	Execução até 1º semestre	%
2017	124.034.934,55	115.055.002,57	92,76%
2016	118.689.400,09	107.886.028,54	90,90%
		%	1,86%

14. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:

I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;

II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;

III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;

IV – doações e legados;

V – subvenções oficiais;

VI – rendas eventuais.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

NATUREZA DA RECEITA	VALOR R\$
Receitas de Contribuições	71.868.388,44
Receitas de Serviços	9.874.325,37
Multas e Juros de Mora	4.471.344,50
Receita Dívida Ativa	5.624.486,80
Receita de Ônus de Sucumbência	0,00
Receitas não identificadas	12.635,08
Recuperação de Despesas	26.031,24
BASE DE CÁLCULO ART. 10	91.877.211,43
TRANSFERENCIA CALCULADA (AX25%)	22.969.302,86
TRANSFERENCIA REALIZADA COREN SP	22.966.976,14
DIFERENÇA	-2.326,72

LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

15. Para o exercício de 2017 foi orçado o valor de R\$ 55.144.152,55 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 43,96% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Previsão Exercício 2017		
Receita Corrente Líquida	125.442.104,00	100,00%
Limite - LRF (50%S/ RCL)	62.721.052,00	50,00%
Despesa com Pessoal e Encargos	55.144.152,55	43,96%

16. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, se encontra abaixo do limite estipulado, correspondendo a 44.04% da Receita Corrente Líquida.

“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.

Execução nos 12 meses (julho/2016 a junho/2017) conf LRF		
Receita Corrente Líquida	122.659.636,28	100,00%
Limite - LRF (50%S/ RCL)	61.329.818,14	50,00%
Despesa com Pessoal e Encargos	54.015.651,66	44,04%



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

Informamos que o cálculo da despesa com pessoal foi revisto, com base nas instruções expedidas pela Controladoria Geral do Cofen no mês de outubro de 2016, que em suma, estabelece que os Conselhos devam respeitar a Resolução Cofen nº 340/2008, a qual foi aprovada pelo Plenário do Cofen em 2008, a qual estabelece em seu artigo 44 que será observado o limite de 50% de gastos com pessoal, conforme Constituição da República Federativa do Brasil e Lei Complementar da União. O parágrafo 1º do mesmo artigo do normativo interno define a despesa total com pessoal como:

*§ 1º - Para os efeitos deste Regulamento, entende-se como despesa total com pessoal: o somatório dos gastos da Autarquia com os servidores e ocupantes de cargos comissionados, com quaisquer espécies **remuneratórias**, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência.*

Sendo que a CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) define em seu art. 457 remuneração como:

Compreendem-se na remuneração do empregado, para todos os efeitos legais, além do salário devido e pago diretamente pelo empregador, como contraprestação do serviço, as gorjetas que receber. O § 1º - Integram o salário não só a importância fixa estipulada, como também as comissões, percentagens, gratificações ajustadas, diárias para viagens e abonos pagos pelo empregador (Redação dada pela Lei n.º 1.999, de 01-10-53, DOU 07-10-53). No entanto, segundo o § 2º - Não se incluem nos salários as ajudas de custo, assim como as diárias para viagem que não excedam de 50% (cinquenta por cento) do salário percebido pelo empregado. (Redação dada pela Lei n.º 1.999, de 01-10-53, DOU 07-10-53).

Desta forma, foram consideradas apenas as despesas remuneratórias ao realizar o cálculo da despesa com pessoal, excluindo-se as despesas indenizatórias, tais como: auxílio alimentação, auxílio creche, auxílio funeral, plano de saúde, etc.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

17. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 147.322.412,01, sendo composta por 91,68% de Receitas de Contribuições. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo.

Variação Patrimonial Aumentativa	147.322.412,01	100,00%
Contribuições de Interesse das Categorias Profissionais	135.071.809,01	91,68%
Valor Bruto de Exploração e Venda de Bens, Serviços e Direitos	9.868.305,45	6,70%
Juros e Encargos de Mora	185.994,75	0,13%
Remuneração de Depósitos Bancários e Aplicações Financeiras	2.021.623,84	1,37%
Transferências Intra Governamentais	0,00	0,00%
Valorização e Ganhos com ativos	15.952,50	0,01%
Outras Variações	158.726,46	0,11%

Variações Patrimonial Diminutiva	64.677.384,81	100,00%
Pessoal e Encargos	26.982.564,45	41,72%
Uso de Bens, Serviços e Consumo de Capital Fixo	13.024.429,72	20,14%
VPD Financeiras	151.819,85	0,23%
Transferências e Delegações Concedidas	22.984.586,07	35,54%
Desvalorização e Perdas de Ativos	0,00	0,00%
VPD Tributárias	12.752,54	0,02%
Outras Variações Patrimoniais Diminutivas	1.521.232,18	2,35%

RESULTADO PATRIMONIAL	82.645.027,20
------------------------------	----------------------

18. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ 82.645.027,20.



Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo

CONCLUSÃO

19. Diante do exposto, constatamos que:

- a) As disponibilidades financeiras do Coren-SP apresentaram um aumento de 27,40% em comparação ao primeiro semestre de 2016 e o Passivo Circulante aumentou em 4,93%, resultando em um crescimento de 34,94% do superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial;
- b) Conforme exposto no item 8 e demonstrado no balanço patrimonial (item 2), as dívidas deste Conselho em comparação com seus ativos são muito pequenas, não havendo risco para uma situação de endividamento e insolvência;
- c) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 74,71% do total previsto para o exercício;
- d) O principal motivo para a ocorrência de superávit nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre do alto volume de arrecadação no primeiro semestre (74,71% de arrecadação) e do percentual de despesas liquidadas até junho, que foi de 48%.
- e) Este Conselho Regional está abaixo dos limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, com um percentual de 44,04% da receita corrente líquida;
- f) Em função do resultado patrimonial superavitário apurado na Demonstração das Variações Patrimoniais, o Patrimônio Líquido evoluiu 15,63% em relação ao primeiro semestre de 2016.

É o nosso relatório.

São Paulo, 08 de Agosto de 2017.

Camila Souza e Silva
Coordenadora

Nivaldo Germano
Controlador Geral